



ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE

TECNOLOGIAS MÓVEIS: UMA FERRAMENTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Krisleide Suélen Ferster da Silva¹, Zaleia Prado de Brum², Jane Conceição Perim Lucca³ Rosane Teresinha Fontana⁴

¹ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santo Ângelo, RS - Departamento de Ciências da Saúde – Acadêmica de Enfermagem – email: suelen.f.dasilva9@hotmail.com

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem E-mail: E-mail:zaleia@san.uri.br

³ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem e-mail: E-mail: jperin@san.uri.br

⁴ Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo/RS/Curso de Enfermagem e-mail: rfontana@san.uri.br

RESUMO

As novas ferramentas tecnológicas na atenção primária de saúde são itens muito relevantes para uma maior agilidade e precisão do sistema de informação em saúde. **Objetivo:** Relatar a importância das tecnologias móveis e sua incorporação na atenção primária de saúde. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva do tipo relato de experiência realizado em uma Estratégia de Saúde da Família, do interior do Rio Grande do Sul, entre os meses de março a abril de 2017, com Agente Comunitário de Saúde, os dados do estudo vieram a partir da ação dialógica. **Discussão:** Observaram-se mudanças comportamentais das Agentes Comunitárias de Saúde, ocorrendo aceitação ao uso da ferramenta de tecnologia móvel de informação, a partir da ação dialógica participativa. **Conclusões:** A aceitação das ferramentas móveis precisa ser discutida nas equipes de atenção primária, pois são elementos primordiais para a gestão do cuidado.

Descritores: Agentes Comunitários de Saúde; Enfermagem; Tecnologias.

INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação Ligada a Atenção Básica (SIAB) foi um sistema desenvolvido pelo DATASUS, em 1998, com o intuito de integrar as informações para aumentar a resolutividade da atenção primária de saúde. É por meio das informações coletadas pelo software do SIAB, que o Ministério da Saúde toma decisões de gestão da Atenção Básica em nível nacional. (BRASIL, 2012).

Ao longo dos anos, com a finalidade de reorganizar as informações da saúde primária em todo país, surgiu o e-SUS, deixando as informações eletrônicas acessíveis em todo território nacional. Esta ação está alinhada com a proposta mais geral de reestruturação dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, entendendo que a qualificação da gestão da informação é fundamental para ampliar a qualidade no atendimento à população. (BRASIL, 2012).

Um sistema de saúde eletrônico, em que existem todas as informações necessárias de cada indivíduo e, que se possa ser acessadas segundo a necessidade do usuário é algo notável, uma vez que torna mais rápido os procedimentos da equipe de saúde, em todas as esferas de complexidade.

Nada obstante, para que esses dados dos usuários constem nos sistemas eletrônicos de saúde é imprescindível o trabalho acurado do Agente Comunitário de Saúde (ACS), pois é de sua competência a busca de dados através do cadastro individual, cadastro domiciliar e territorial.

O Ministério da Saúde, 2009, refere sobre a ação dos ACS nos cadastros dos indivíduos da sua micro área que:

O cadastro possibilita o conhecimento das reais condições de vida das famílias residentes na área de atuação da equipe, tais como a composição familiar, a existência de população indígena, quilombola ou assentada, a escolaridade, o acesso ao saneamento básico, o número de pessoas por sexo e idade, as condições da habitação, o desemprego, as doenças referidas etc.(BRASIL, 2009).

Isto é, o ACS, juntamente as novas tecnologias em saúde tem o poder de potencializar a assistência de saúde, pois, sabendo da carência da população e, juntamente com o enfermeiro se pode gerenciar o manuseio de ações para resolver esses problemas. É nessa ótica, que entra o trabalho do enfermeiro gestor da unidade, que deve sempre estar atento aos diversos impasses de sua área, mapeando juntamente com a equipe, todos os problemas e potencialidades, criando ações para a diminuição dos danos, dos riscos e para facilitar a promoção e prevenção da saúde.

O enfermeiro da atenção primária tem um papel deveras importante, conectar os saberes científicos e empíricos na formação e, no gerenciamento da equipe. Nesse contexto, o enfermeiro torna-se o agente de liderança, supervisionando as atividades dos ACS e, dos demais profissionais da equipe

de enfermagem, o que possibilita sistematizar as atividades da enfermagem com as dos ACS (AGUIAR, 2013).

Os agentes comunitários de saúde precisam sempre estar atualizados nas novas tecnologias que permitem executar as tarefas de modo mais rápido e, com menos impasses e o enfermeiro deve garantir essa adesão, tendo sempre um olhar mais distinto para os ACS.

Os novos sistemas de informação vêm justamente para potencializar as tarefas dos profissionais de saúde, tornando-se importante por ser uma forma de valorizar, retomar e colaborar, para uma rede ágil, eficiente e segura de informações e, que dá ênfase às ações de promoção, prevenção e assistência à saúde da família.

Apesar de todos os benefícios, que essa ferramenta móvel pode trazer, também provoca uma mudança nos paradigmas, exigindo uma modificação de comportamento, daqueles que não estão acostumados a ela. (CAMILO; ALMEIDA, 2011).

Nesse sentido, a disseminação desse instrumento móvel, muitas vezes encontra barreiras por parte daqueles, daqueles que não são “nativos digitais”, isto é atores que não vivenciam as tecnológicas digitais em seu cotidiano e, por isso apresentam dificuldade em seu manuseio, e, a falta de adesão ao programa. Esse comportamento prevalece nas equipes da atenção básica, principalmente dos ACS.

O objetivo desse estudo é relatar a importância das tecnologias móveis e sua incorporação na atenção primária de saúde. Pois é o diálogo e o incentivo à participação, que diferencia a aprendizagem baseada nos princípios instrumentais, racional, em que o especialista define o que deve e o que não deve ser estudado, à aprendizagem derivada da utilização das habilidades comunicativas. (CARDOSO, BATTESTIN e CUELLAR, s/d.)

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo do tipo um relato de experiência, realizado em uma Estratégia de Saúde da Família, localizada do interior do Rio Grande do Sul, entre os meses de março a abril de 2017 e, os sujeitos de estudo foram as ACS pertencentes a essa unidade de saúde específica. O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva,

que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações, que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica. (CAVALCANTE; LIMA, 2012).

É um estudo de abordagem qualitativa (MINAYO, 2014), pois analisa as ações e efeitos dentro e a partir da realidade vivenciada pela pesquisadora, na atenção básica, com a implantação da ferramenta móvel (*tablets*), pelos agentes comunitários de saúde. É descritiva por ter como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2008).

Este relato de experiência emerge das atividades desenvolvidas na disciplina "Estágio Supervisionado I, na Área de saúde Coletiva", do 9º período do curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade comunitária, do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, cuja ementa aborda "atividades de planejamento, administração e assistência de enfermagem integral ao indivíduo na perspectiva da atenção primária em saúde, aperfeiçoamento de atitudes pessoais e profissionais, necessárias para o exercício profissional".

O Estágio Supervisionado I, hospitalar/Coletiva é uma disciplina com carga horária de 420 horas, em que busca aliar a teoria adquirida nas disciplinas do curso e, a prática desenvolvida no campo de estágio. Ressalta-se que as atividades propostas pela disciplina transitam entre ações de gerenciamento de enfermagem e ações assistenciais, assim, uma interface dessas práticas educativas estão presentes no relato.

Os dados desse estudo vieram da ação dialógica, no qual os indivíduos devem educar-se numa postura questionadora, para que não venham a ser facilmente manobrados pelas propagandas e, pelos demais discursos alienadores presentes na grande mídia (SILVA, 2006) e, da observação participativa, pois a observação participante supõe a interação pesquisador/pesquisado. As informações, que obtém as respostas que são dadas às suas indagações, dependerão ao final das contas, do seu comportamento e das relações que desenvolve com o grupo estudado. (VALLADARES, 2007).

Por se tratar de um relato de experiência não houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entretanto, foi solicitada a autorização prévia da direção da Secretária Municipal de Saúde, para

realização do estágio curricular. Além disso, não será divulgado num dado que possibilite identificar da unidade concedente e os usuários, respeitando o preconizado pela Resolução 466/1212 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

RESULTADOS E ANÁLISE

Após a entrada no campo de estágio, passado algumas semanas e, iniciado vínculo com o local, se pode observar alguns fatores que os profissionais por já estarem acostumados com a rotina acabavam não percebendo.

Dentre tantos detalhes, destacou-se a falta de adesão das novas tecnologias de saúde por parte das ACS, a resistência é uma resposta legítima de um sistema, que vê o custo da mudança como sendo maior que o seu benefício. (OLIVEIRA et al., 2009).

As ACS para aquele território deveriam ser no mínimo seis. Entretanto somente três exerciam atividades, isso ocasionava um cansaço e um desestímulo pelo excesso de trabalho e, também muita pressão por parte da população, que não recebiam a visita desses agentes, pois algumas delas queriam muitas vezes obrigar uma visita, fazendo os ACS ficar sobrecarregados com número excessivo de famílias por estarem atuando em áreas descobertas, fato esse que acaba por diminuir a qualidade do trabalho prestado. (SILVA et al., s/d).

Existem três computadores, na ESF, o primeiro na sala da enfermeira, o segundo na sala do médico e o terceiro na recepção da unidade, o qual sempre está ocupado, pois através desse se faz as impressões das receitas médicas, agendamento médico, fichas de atendimentos ambulatoriais, entre outras coisas. Ou seja, não existia tempo, nem espaço, muito menos tranquilidade para que as ACS pudessem sentar e escreverem suas visitas no sistema. Os sistemas começaram a apresentar problemas na rede de informática nos dois computadores (da sala da enfermagem e da sala do médico), restando apenas a máquina da recepção.

As ACS estavam bastante desmotivadas com seu trabalho, havia muita reclamação por ter de utilizar as tecnologias móveis, os *tablets*, que ganharam para atualizações do sistema e, também dos cadastros domiciliares e

individuais, esses *tablets* são um projeto do Ministério da Saúde para estimular a promoção, prevenção e o cuidado a saúde, através da atuação “*online*” dos agentes comunitários de saúde, com troca de informação e alimentação dos sistemas em tempo real. (MINAS GERAIS, 2013). A resistência à mudança se mostra como grande dificuldade ao sucesso dos sistemas de informação, porque lida com aspectos muitas vezes imprevisíveis do comportamento humano. (TELLES; AMORIN, 2013).

Visto que a particularidade que mais chamou atenção das pesquisadoras foi à falta de adesão aos novos sistemas de informação, iniciou-se uma caminhada em busca de motivar essas profissionais, sempre que podia conversava-se com elas e, perguntava-se sobre suas necessidades, tanto da comunidade quanto individuais. Dava-se o máximo de atenção para que elas se sentissem importantes através de uma ação dialógica, essa ação consistia na conscientização da realidade para combater o naturalismo, que desconhece a historicidade do ser humano, como construtor de sua própria história. Implica a convicção de que a mudança é possível e necessária para a transformação das inúmeras desigualdades que nos cercam. (PASCHOALINO, 2009).

Sucessivamente, se constatou como o diálogo promoveu algumas mudanças comportamentais nas ACS, pois elas instituíram vínculo aos *tablets*, que todos os dias estavam atualizando suas visitas, algo que não era feito anteriormente, por que havia sempre uma objeção a utilizá-los, ora por que as letras eram pequenas demais (o que foi resolvido pela pesquisadora, depois que configurou uma fonte maior ao sistema), ora por que elas demoravam bastante para descrever os casos pelos *tablets* estarem atualizados e, por isso diferente do sistema dos computadores.

Além disso, percebeu-se que elas estavam bem mais motivadas com seu trabalho, sempre que podia era retirado o máximo de suas dúvidas, tanto com o sistema do *tablet*, como com as divergências da comunidade adstrita, a maioria destas incertezas eram simples e, de resolutividade fácil ou na pior das hipóteses moderado, a motivação é vista como uma força propulsora, cujas origens se encontram na maior parte do tempo escondidas no interior do indivíduo. (RODRIGUES, REIS NETO e GONÇALVES FILHO, 2014).

Em suma, se depreendeu a importância do diálogo entre a equipe de enfermagem e as ACS, pois ele abre caminhos para uma maior organização do

trabalho da equipe; o diálogo é a expressão inextricável do processo dialético: reflexão e ação dialeticamente constituídas (SILVA, 2015).

Conclusões

A partir dessa experiência vivenciada se conheceu a importância do enfermeiro ter sua autonomia. É ele quem pode gerenciar a atenção primária, instigar a motivação nos ACS, rever os problemas e potencialidades de sua área, visando sempre a resolutividade do sistema e a integralidade do sujeito.

Identicamente sem o trabalho detalhado do agente comunitário de saúde, não há reconhecimento das carências da comunidade, já que o mesmo é o elo de ligação entre a coletividade e a equipe de saúde.

Dessa forma, após essa experiência, observou-se que as relações interpessoais das equipes de saúde são fragilizadas e, é importante ter em mente que quanto melhor a condição de trabalho, mais motivados os profissionais trabalharão, por isso há necessidade de mudanças no cenário atual, a fim de possibilitar melhores condições de trabalho, com profissionais mais satisfeitos e valorizados pela instituição em que exercem suas funções. (SILVA, 2013).

A aceitação das novas ferramentas de informação precisa ser discutida em equipe, pois só saindo do nosso ambiente de conforto poderemos realmente mudar a situação em que estamos inseridos.

Esse trabalho, também tem o intuito de instigar novas pesquisas nesse nicho, já que existem poucos estudos científicos sobre a implantação das tecnologias móveis (tablets) na atenção primária a saúde, sendo que elas se tornaram essenciais para informação, que são elementos primordiais para a gestão do cuidado.

REFERENCIAL

AGUIAR, Carla. **Atuação do enfermeiro de atenção básica no âmbito da articulação da prática interprofissional**. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2013. 147p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB**. Brasília: 2012. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/siab.php>.> Acessado em: Abril/ 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **E-SUS Atenção Básica**. Brasília: 2012. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/esus.php>> Acessado em: abril/ 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 84 p.: il. – (Série F. Comunicação e Educação em Saúde) ISBN 978-85-334-1628-4.

CAMILO, Carlos Eduardo Mercúrio; ALMEIDA, Erasmo Cavalcante. **Gestão da Mudança e Quebra de Paradigmas**. Revista *cognitio*, v2, n.1, 2011. Disponível em: <<http://revista.unilins.edu.br/index.php/cognitio/article/viewFile/35/37>> Acesso em: 2017/05/27.

CARDOSO, Claudete da Cruz; BATESTIN, Cláudia; CUELLAR, Jorge. Orlando. **Educação dialógica e participativa**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagoga/EDUCA%C3%87%C3%83O%20DIAL%C3%93GICA%20E%20PARTICIPATIVA.pdf>>. Acessado em: abril 2017.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva de. **Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas**. *J Nurs Health*, v.1, n.2, p.94-103, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3447>>. Acessado em: abril 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.4. ed. ISBN 85-224-3169-8.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. Ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407 p. (Saúde em debate; 46) ISBN 9788527101813.

MINAS. GOVERNO DE. **Projeto Tablets na Atenção Primária**. [site]. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/jornada/tablets_acs.pdf>. Acessado em: abril 2017.

OLIVEIRA, Marcelo Marques de. PONCHIO, Mateus Canniatti; NETO, Mário Sacomano; PIZZINATTO, Nádia Kassouf. **Análise dos fatores de resistência na implantação de sistemas de informação na manufatura de eletrônicos**. São Paulo: JISTEM *J.Inf.Syst. Technol. Manag.* (Online), 2009. vol.6 no.3.

PASCHOALINO, Renata. **Relações dialógicas entre professor e aluno na sala de aula a partir das contribuições de Paulo Freire**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2009.

RODRIGUES, Weslei Alves; REIS NETO, Mário Teixeira e GONÇALVES FILHO, Cid. **As influências na motivação para o trabalho em ambientes com metas e recompensas: um estudo no setor público**. *Rev. Adm. Pública* — Rio de Janeiro 48(1):253-73, jan./fev. 2014.

SILVA, Walberto Barbosa da. **A pedagogia dialógica de Paulo Freire e as contribuições da programação neurolinguística: uma reflexão sobre o papel da comunicação na educação popular.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2006. Disponível em: <<http://www.ce.ufpb.br/ppge/Dissertacoes/dissert06/Walberto%20Barbosa/Disserta%E7%E3o%20de%20Walberto%20Barbosa.pdf>>. Acessado em: abril 2017.

SILVA, Berenice Temoteo da, *et. al.* **Dificuldades Enfrentadas pelo Agente Comunitário de Saúde: Compreensão Necessária para Prática de Enfermagem.** [site]. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcef/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I36745.E10.T5488.D6AP.pdf>>. Acessado em: abril 2017.

SILVA, Sara. **O pensar certo e a educação na obra de Paulo Freire.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2015/2015 - SILVA Sara.pdf>>. Acessado em: abril 2017.

SILVA, Marina Pereira da.; *et. al.* **Relações interpessoais da equipe de enfermagem no processo de trabalho.** Natal: 17º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, 2013.

TELES, Bárbara Anastácia Wagner; AMORIM, Michelle Ribeiro Lage de. **Gestão de mudanças: superando dificuldades na implantação dos Sistemas de Informação nas organizações.** [s.l.]. X Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia, 2013. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/58918727.pdf>>. Acessado em: abril 2017.

VALLADARES, Licia. **Os dez mandamentos da observação participativa.** São Paulo: Rev. bras. Ci. Soc. 2007, vol.22 no. 63.